

Tese de mestrado

Ilce Ferreira da Silva, enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC II, concluiu, em junho, sua tese de mestrado na Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. O tema apresentado foi *Neoplasia intraepitelial cervical: características epidemiológicas e evolutivas de uma coorte de mulheres referidas a um pólo de patologia cervical no Rio de Janeiro*. No trabalho, foram descritos o perfil e a dinâmica da evolução desta alteração pré-neoplásica no colo do útero. Analisou-se um grupo de mulheres encaminhadas ao PAM-Bangu, através da colposcopia (exame de observação do colo uterino), entre 1998 e 2000.

HC III ganhou novos carrinhos de anestesia

O Centro Cirúrgico do Hospital do Câncer III ganhou um reforço no final de junho: três novos carrinhos de anestesia. A aparelhagem, que monitora os sinais vitais do paciente - como função cardíaca e pressão arterial - durante a cirurgia, somou-se aos antigos equipamentos. Para o Chefe da Seção de Anestesiologia, Hugo Alves da Silva, a aquisição dos carrinhos possibilitará um aumento no número de intervenções realizadas no HC III. E por conta do sistema de memória dos carrinhos, capaz de armazenar todos os dados das cirurgias, diversos estudos científicos poderão ser incrementados.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

DESTAQUES

Perfil múltiplo

O novo Diretor do HC I, José Humberto Simões Corrêa, divide-se entre a responsabilidade de gerir a maior unidade hospitalar do INCA, as cirurgias e as aulas que ministra na Faculdade de Medicina da Universidade Gama Filho. A rotina tem sido conciliada, mas nem sempre foi assim. Ao completar a residência em cirurgia oncológica no INCA, em 1985, teve que optar entre fazer parte da equipe do Instituto ou ir para o Centro-Oeste se envolver com projetos de medicina social. “Foi um dilema. Pensava em trabalhar no interior do Brasil”, diz José Humberto, natural de Viçosa, na Zona da Mata mineira.

O currículo profissional começou a ser delineado em 1975, quando entrou para a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (atual UNI-RIO). Entre 1981 e 1982, fez Residência em Cirurgia Geral, no Hospital Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No ano seguinte, resolveu aprimorar a formação cirúrgica, na Residência do INCA. Ao finalizar o curso, aceitou o convite para integrar a Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do HC I, onde sempre se sentiu gratificado. “Um dia recebi a visita de duas ex-pacientes que, após o término do tratamento, engravidaram e trouxeram seus filhos para eu conhecer”, lembra.

Paralelamente à rotina no ambulatório e em salas cirúrgicas, José Humberto começou a ter



José Humberto Simões teve de optar entre a carreira no INCA e o trabalho no interior do Brasil.

mais contato com a área de Administração em Saúde, ainda nos anos 80. A experiência mais marcante neste campo aconteceu em 1996, ao fazer parte da primeira turma de *Master in Business Administration* (MBA) em Saúde, pela COPPEAD/UFRJ. “O curso ampliou minha visão profissional. Pude implementar no INCA o aprendizado em planejamento.” O médico ainda defendeu tese de mestrado em cirurgia, na UFF, nos anos 90.

Como Diretor do HC I, ele pretende reativar comissões, com o intuito de supervisionar a rotina dos profissionais de saúde, entre elas a Comissão de Prontuários e a de Óbito. ■

Pacientes laringectomizados do INCA: integração

No início de julho, o INCA voluntário promoveu eventos para integrar os pacientes laringectomizados do Instituto, seus parentes e os próprios voluntários. No dia 1º, os pacientes aniversariantes do primeiro semestre participaram de uma comemoração no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha. Já no dia 8, todos os pacientes e seus familiares assistiram a palestras multidisciplinares, no auditório da Coordenação de Administração.

Durante a comemoração do dia 1º, os aniversariantes puderam assistir a uma apresentação do músico Alberto Magalhães, que ensaia com o coral dos laringectomizados, enquanto eram presenteados com kits com produtos de beleza, além de concorrer a brindes. Além disso, houve sorteio de brindes. Joenir Daumas, ex-paciente do INCA e supervisora do grupo de laringectomizados, falou da importância do evento: “Quando você se depara com um câncer de laringe e perde o som da voz, perde também um pouco da auto-estima. Comemorar um aniversário significa celebrar a continuação da vida.”

No dia 8, as palestras abordaram as adversidades sentidas pelo paciente com o aparecimento do câncer na laringe e como lidar com elas. Daniela Rossi, fonoaudióloga do INCA que acompanha tecnicamente o grupo, falou da deglutição de alimentos e as



dificuldades mais comuns na fala. A psicóloga Maria Cristina Perdigão frisou a relação direta entre bloqueios psicológicos e reabilitação vocal. A experiência foi bastante válida, segundo Cristiane C., filha de um paciente: “Meu pai viu exemplos de pessoas que se recuperaram bem. Isto é um grande estímulo”, afirmou. ■

O encontro com pacientes laringectomizados e familiares contou com palestras, entre elas a da psicologia Maria Cristina Perdigão (em pé, de blusa branca).